# O IMPACTO DA HARMONIZAÇÃO OROFACIAL NO PSICOLÓGICO E EMOCIONAL DOS PACIENTES
# THE IMPACT OF OROFACIAL HARMONIZATION ON PATIENTS' PSYCHOLOGICAL AND EMOTIONAL WELL-BEING

**Laura Alves Pereira**
**Maria Eduarda Marcilio Turchielo Rodrigues**
Graduandas do Curso de Odontologia do Centro Universitário São Jose.
**Diego Tezolin**
Professor do curso de Odontologia da UniSão José

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar os impactos da harmonização orofacial (HOF) sobre a saúde psicológica e emocional dos pacientes, considerando os efeitos dessa prática estética na autoestima, na autoconfiança e no bem-estar subjetivo. Trata-se de uma revisão bibliográfica baseada em estudos científicos nacionais e internacionais, que abordam a relação entre estética facial, percepção da beleza e saúde mental. A pesquisa demonstrou que a valorização da aparência e a busca por simetria facial refletem mudanças sociais e culturais influenciadas pela mídia, pelas redes sociais e pelos padrões contemporâneos de beleza. Observou-se que os procedimentos estéticos minimamente invasivos, quando realizados de forma ética e segura, favorecem o equilíbrio emocional, a aceitação da autoimagem e a qualidade de vida dos pacientes, podendo inclusive reduzir sintomas de ansiedade e depressão. Além disso, a literatura aponta que os efeitos positivos da HOF vão além da aparência física, abrangendo o fortalecimento da identidade, o aumento da autoconfiança e a melhora nas relações interpessoais. Conclui-se que a harmonização orofacial, ao integrar aspectos estéticos, psicológicos e sociais, deve ser reconhecida como uma prática de saúde biopsicossocial, desde que acompanhada por avaliação individualizada e atenção aos limites éticos e psicológicos de cada paciente.

**Palavras-chave: harmonização orofacial; autoestima; bem-estar emocional.**

## ABSTRACT

This study aims to analyze the impact of orofacial harmonization (OFH) on patients' psychological and emotional well-being, focusing on its effects on self-esteem, self-confidence, and subjective well-being. It is a literature review based on national and international scientific studies addressing the relationship between facial aesthetics, beauty perception, and mental health. The findings revealed that the growing appreciation of appearance and the pursuit of facial symmetry reflect social and cultural transformations influenced by the media, social networks, and contemporary beauty standards. Minimally invasive aesthetic procedures, when performed ethically and safely, promote emotional balance, self-acceptance, and improved quality of life, while reducing symptoms of anxiety and depression. Furthermore, the literature indicates that the positive effects of OFH extend beyond physical appearance, encompassing identity strengthening, self-

confidence enhancement, and improved interpersonal relationships. It is concluded that orofacial harmonization, by integrating aesthetic, psychological, and social aspects, should be recognized as a biopsychosocial health practice, provided that it includes individualized assessment and ethical consideration of each patient's psychological boundaries.

**Keywords: orofacial harmonization; self-esteem; emotional well-being.**

## INTRODUÇÃO:

A valorização exacerbada da beleza tem impulsionado a sociedade contemporânea a buscar tratamentos alternativos com fins tanto terapêuticos quanto estéticos, favorecendo a popularidade de procedimentos menos invasivos diante dos avanços tecnológicos. A aparência facial exerce influência direta sobre a autoestima, de modo que marcas, alterações ou deformidades podem afetar negativamente a vida social e psicológica do indivíduo. Nesse contexto, observa-se uma busca constante pela simetria e por corpos considerados ideais, em consonância com padrões de beleza ditados pelo capitalismo (Tuncel *et al.,* 2020).

A Odontologia, diante dessas transformações, ampliou seu campo de atuação e passou a oferecer procedimentos que transcendem a função mastigatória e o cuidado com o sorriso, atendendo a uma demanda crescente por equilíbrio estético global da face. Atualmente, o rosto é considerado o principal elemento da identidade individual, e os pacientes buscam resultados que harmonizem a estética de maneira integral (Cavalcanti *et al.,* 2017).

Nesse cenário, a Harmonização Orofacial (HOF) se apresenta como alternativa não cirúrgica destinada a melhorar ângulos faciais, corrigir assimetrias e promover volume em áreas estratégicas. Esses procedimentos destacam-se pela praticidade e comodidade, favorecendo um equilíbrio estético que valoriza a aparência e fortalece tanto a autoestima quanto a autoaceitação (Ruiz Lázaro *et al.,* 2022).

A autoestima, por sua vez, é elemento central para o bem-estar e interfere diretamente em aspectos familiares, sentimentais, profissionais e pessoais. Assim, a HOF pode contribuir de maneira significativa para o aumento da confiança, para a socialização e para a construção de relações saudáveis, além de impactar positivamente o bem-estar físico, emocional e psicológico (Ruiz Lázaro *et al.,* 2022).

Os tratamentos estéticos, de modo geral, exercem papel fundamental na socialização, na autoconfiança e nas relações interpessoais. Resultados satisfatórios repercutem na autoimagem, levando os pacientes a relatarem uma percepção mais positiva de si mesmos, o que facilita sua inserção em ambientes sociais e o fortalecimento de vínculos (Santos *et al.,* 2024).

Evidências científicas reforçam esse panorama: estudos demonstram que intervenções estéticas bem-sucedidas podem melhorar a percepção pessoal e social (Kim *et al.,* 2015; Wang *et al.,* 2018). Além disso, Castro, Santos e Machado (2023) ressaltam que tais procedimentos contribuem para a realização pessoal e para o equilíbrio emocional, frequentemente impulsionados pelo desejo de aceitação social.

Diante desse quadro, emerge a questão-problema: de que forma os procedimentos estéticos em HOF impactam a saúde emocional e psicológica dos pacientes? Assim, este estudo tem como objetivo analisar os efeitos da harmonização orofacial sobre as condições emocionais e psicológicas, buscando compreender sua relevância para a qualidade de vida.

Para alcançar tal propósito, o artigo foi estruturado em três eixos: evidenciar a importância da percepção da beleza na saúde emocional e psicológica; relacionar os procedimentos estéticos faciais com o bem-estar psicológico e emocional; e avaliar, por meio de uma discussão de pesquisas originais, os impactos da HOF sobre as condições emocionais e psicológicas.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A saúde estética exerce uma influência direta na autoestima, no equilíbrio emocional e na realização pessoal, pois engloba tanto aspectos físicos quanto mentais. Com a crescente valorização dos padrões de beleza, muitas pessoas recorrem a procedimentos estéticos na tentativa de transformar sua aparência, buscando aceitação social e, consequentemente, aprimorar sua autoimagem e autoestima (Castro; Santos; Machado, 2023).

A autoestima reflete a maneira como um indivíduo se percebe em diferentes contextos e está fundamentada em valores pessoais. A busca pela aparência ideal, frequentemente incentivada pela mídia, pode ter um efeito positivo ao motivar as pessoas a realizarem intervenções estéticas que realcem sua imagem e reforcem sua confiança. A transformação corporal, muitas vezes vista como um caminho para a satisfação pessoal, pode contribuir significativamente para o bem-estar emocional e psicológico, relacionando-se à busca pela felicidade e ao fortalecimento da autoestima (Lucena; Seixas; Ferreira, 2020).

A autoestima também está ligada à avaliação que o indivíduo faz de si mesmo em diversas situações da vida, sendo moldada por um conjunto de valores que ele considera positivos ou negativos. Dessa forma, homens e mulheres frequentemente almejam o padrão corporal ideal propagado diariamente pela mídia, o que pode gerar tanto impactos positivos quanto negativos. Essa influência pode modificar significativamente a percepção da beleza, afetando não apenas o estado emocional e psicológico do indivíduo, mas também sua visão pessoal e seu bem-estar geral (Leandro, 2022).

Nesse contexto, o conceito de saúde mental vai além da esfera individual, abrangendo uma rede de fatores interconectados. Conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS), a saúde mental é caracterizada como um estado de bem-estar que permite ao indivíduo desenvolver suas habilidades pessoais, enfrentar desafios e contribuir para a sociedade. Esse bem-estar está diretamente ligado a diversas condições essenciais que ultrapassam a dimensão meramente psicológica. Além dos aspectos individuais, fatores sociais também exercem influência significativa sobre a saúde mental. Assim, é essencial reconhecer que esse conceito resulta da interação entre fatores biológicos, psicológicos e sociais, possuindo, portanto, uma natureza biopsicossocial. Dessa forma, a promoção da saúde mental deve abranger não apenas a ampliação da assistência em todos os níveis de cuidado, mas também a conscientização da comunidade, a capacitação de profissionais, a reestruturação dos processos de trabalho e a adoção de metodologias mais abrangentes no campo da atenção psicossocial dentro da rede de saúde (OMS, 2023).

Dessa maneira, a atuação dos profissionais da área estética tem sido reconhecida como uma extensão da promoção da saúde, indo além da abordagem tradicional restrita

ao ambiente hospitalar e à atuação médica. Esse modelo integral considera as múltiplas dimensões do ser humano e se concretiza por meio de práticas estéticas que promovem equilíbrio e bem-estar em diversos aspectos da vida (Brasil, 2001).

O envelhecimento facial ocorre em múltiplos níveis, afetando as atividades celulares e a estrutura anatômica, o que resulta em mudanças na pele, como flacidez, rugas, ptoses e ressecamento. Ao longo do tempo, a derme, epiderme, subcutâneo e ossos sofrem degradação progressiva. Com o avanço da idade, há uma redução das propriedades regenerativas e uma perda no equilíbrio da remodelação facial, levando a uma diminuição do tecido, processo conhecido como reabsorção (Sundaram *et al.,* 2016). Além do envelhecimento natural, fatores como estresse, expressões faciais repetitivas, hábitos prejudiciais, dieta inadequada e exposição prolongada aos raios ultravioleta (UV) intensificam essas alterações (Cotofana *et al.,* 2016).

O aprimoramento facial é um procedimento estético que utiliza materiais biocompatíveis e semipermanentes. Sua eficácia está associada à previsibilidade dos resultados, à segurança do método e ao efeito imediato proporcionado. Essa abordagem é indicada para suavizar linhas e dobras dérmicas, além de restaurar volume em áreas como lábios, queixo e bochechas (Celoria, 2019).

O avanço técnico-científico na Odontologia ampliou significativamente o campo de atuação do cirurgião-dentista, permitindo a realização de diversos procedimentos estéticos. Entre eles, destacam-se o preenchimento com ácido hialurônico, a aplicação de toxina botulínica, a rinomodelação e a bichectomia. Essas intervenções vão além das estruturas dentárias e estão fortemente ligadas às expectativas estéticas dos pacientes (Almeida; Carneiro, 2021).

Diversos parâmetros estéticos foram estabelecidos como referência para orientar as reabilitações orais. Dentre os principais, incluem-se a centralização da linha média, o alinhamento dental, a proporcionalidade e harmonia da cor dos dentes, a extensão dos corredores bucais, a exposição gengival adequada e o volume labial considerado ideal (Menezes; Bittencourt; Machado, 2017).

Nesse interim, no planejamento odontológico, é essencial restaurar a função oral e preservar ao máximo as estruturas biológicas, mas também garantir um resultado estético satisfatório. Um dos desafios do cirurgião-dentista é proporcionar ao paciente

uma melhora na autoestima e na autoconfiança, permitindo que ele sorria e interaja socialmente sem receio. Muitas vezes, o descontentamento com a autoimagem da face não está restrito aos dentes, mas envolve também estruturas ósseas e tecidos moles, exigindo uma abordagem multidisciplinar para uma solução eficaz (Almeida; Carneiro, 2021).

Além disso, embora existam padrões estéticos bem estabelecidos, atender às expectativas dos pacientes requer uma abordagem que vá além das diretrizes técnico-científicas, considerando um contexto psicossocial mais amplo. A percepção individual da estética pode diferir do que o profissional considera ideal, e fatores como o contexto socioeconômico influenciam significativamente a noção de beleza e harmonia facial. Além disso, os conceitos estéticos difundidos pelos meios de comunicação em massa exercem crescente influência na cultura contemporânea (Cotrim *et al.,* 2015; Son *et al.,* 2013).

Fatores demográficos, sociais e psicológicos têm sido apontados como elementos determinantes na busca por procedimentos estéticos. No entanto, esses fatores podem variar conforme o tipo de intervenção, as particularidades culturais e as crenças religiosas de uma determinada sociedade. Pesquisas indicam que a principal motivação dos pacientes para realizarem procedimentos e cirurgias estéticas está na expectativa de alcançar maior satisfação com sua aparência e melhorar seu bem-estar psicossocial (Imadojemu *et al.,* 2013).

Por outro lado, há um aumento no risco de desenvolvimento de transtornos psicológicos relacionados a procedimentos estéticos, especialmente quando os resultados não correspondem às expectativas, podendo gerar frustração, ansiedade, depressão e outros problemas emocionais, principalmente em indivíduos com histórico de transtornos psiquiátricos. Além disso, complicações pós-operatórias e cicatrizes indesejadas podem afetar negativamente a saúde mental e comprometer a qualidade de vida dos pacientes (Lucena, Seixas, Ferreira, 2020; Castro, Santos, Machado, 2023).

Ademais, alguns pacientes podem apresentar transtornos emocionais e psiquiátricos, o que exige atenção dos profissionais da área estética para identificar excessos ou distorções significativas na percepção da própria imagem. Nesses casos, é essencial encaminhar o paciente a um especialista antes da realização de novos

procedimentos. Essa prática é indispensável para garantir a segurança, a satisfação e o bem-estar dos clientes, além de preservar os princípios éticos da profissão (Castro; Santos; Machado, 2023).

Dessa forma, os profissionais que atuam na promoção de serviços e produtos voltados à aparência física devem agir com responsabilidade, evitando reforçar padrões de beleza inatingíveis que possam prejudicar a saúde mental e a autoestima dos clientes. A ética profissional exige que essas intervenções considerem os impactos psicológicos, priorizando práticas que promovam o equilíbrio entre saúde física e mental, em vez de estimular a insatisfação corporal e a busca incessante pela perfeição estética (Lucena; Seixas; Ferreira, 2020).

## DESENVOLVIMENTO

### 1 A IMPORTÂNCIA DA PERCEPÇÃO DA BELEZA NA SAÚDE EMOCIONAL E PSICOLÓGICA

No campo da psicologia e da pesquisa sociocultural contemporânea, a análise da imagem corporal e de seu impacto no bem-estar psicológico tem ganhado crescente relevância (Franchina; Lo Coco, 2018). À medida que a sociedade enfrenta as complexidades da modernidade, torna-se evidente que a interação entre a autopercepção individual e as narrativas culturais sobre aparência física exerce influência significativa sobre a saúde emocional (Hogue; Mills, 2019).

Os ideais de beleza contemporâneos moldam profundamente a autoimagem e a autoestima, sobretudo entre as mulheres, que frequentemente recorrem a dietas restritivas, procedimentos estéticos e cirurgias plásticas, além da manipulação digital de suas imagens, na tentativa de alcançar padrões inatingíveis. As mídias e a indústria da beleza, ao promoverem corpos irreais em revistas e redes sociais, reforçam percepções distorcidas sobre o próprio corpo (Bastian, 2020). De acordo com Pinheiro *et al.* (2020), a noção de beleza adquire novo significado na sociedade atual, tornando-se um marcador

de aceitação social e fomentando a insatisfação corporal diante da incessante exposição midiática.

Essa dissonância entre os ideais sociais e a diversidade corporal natural gera terreno fértil para a insatisfação com o corpo e suas consequências psicológicas. Quando o indivíduo percebe discrepâncias entre suas características físicas e os padrões valorizados socialmente, tende a experimentar frustração e baixa autoestima, fatores de risco que afetam diversas dimensões da vida pessoal e profissional (Merino *et al.,* 2024). Em contrapartida, Floriani, Marcante e Braggio (2016) destacam que a satisfação com a aparência, associada à aceitação de si e ao bem-estar subjetivo, repercute positivamente na qualidade de vida.

A autoestima, portanto, relaciona-se diretamente à percepção corporal, à saúde física e à saúde mental. As crenças sobre si mesmo influenciam a forma como se lida com o estresse, a tomada de decisões e os mecanismos de defesa emocional. Nesse sentido, a autoestima é um dos pilares da saúde mental, devendo ser considerada elemento essencial em estratégias preventivas e terapêuticas (Bastian, 2020).

A satisfação com a imagem corporal, por sua vez, constitui um componente central da autoestima e do equilíbrio psicológico. A maneira como o indivíduo percebe e valoriza sua aparência reflete-se diretamente em seu bem-estar emocional, afetando relacionamentos, desempenho social e resiliência diante das adversidades (Foley Davelaar, 2021). Assim, a satisfação corporal atua como fator protetor da saúde mental, enquanto a insatisfação pode desencadear vulnerabilidades psicológicas (Dalhoff *et al.,* 2019; Nagar, 2023).

A satisfação com o corpo, quando presente, favorece o bem-estar psicológico, fortalece a autoestima e estimula comportamentos saudáveis, além de reduzir sintomas de depressão e ansiedade (Lowy *et al.,* 2021). Em contrapartida, a insatisfação corporal leva a autocrítica, isolamento social e aumento da angústia emocional, podendo contribuir para o surgimento de transtornos de humor e ansiedade (Hardie; Oshiro; Dixon, 2022). Essa insatisfação também está associada a quadros graves de saúde mental, como transtornos alimentares e transtorno dismórfico corporal, cuja origem frequentemente reside na busca obsessiva por um corpo idealizado (Konara Mudiyanselage *et al.,* 2023).

A intensidade do impacto psicológico varia conforme a importância atribuída à aparência na construção da autoidentidade. Indivíduos que vinculam sua autoestima à aparência física tendem a apresentar maior vulnerabilidade a sentimentos de inadequação e sofrimento emocional (Gallinat *et al.,* 2021). Já aqueles que baseiam sua autopercepção em múltiplos aspectos, como conquistas pessoais, vínculos afetivos e qualidades internas, demonstram maior resiliência frente às pressões estéticas (Lowy *et al.,* 2021).

No contexto digital, plataformas como Instagram, Facebook e TikTok transformaram o modo como as pessoas constroem e comparam suas identidades visuais. O conteúdo visualmente aprimorado e hiper-realista reforça uma cultura de comparação constante, gerando frustração e sofrimento psicológico (Vandenbosch; Fardouly; Tiggemann, 2022). Esses ambientes virtuais, ao privilegiarem a estética corporal, tornam-se espaços de validação social e medição de valor pessoal, nos quais curtidas e comentários funcionam como indicadores de aprovação (Burnette; Kwitowski; Mazzeo, 2017).

A mídia, por sua vez, continua a desempenhar papel determinante na consolidação de padrões corporais e comportamentais, especialmente ao influenciar hábitos alimentares e a idealização de corpos magros e “livres de imperfeições”. Essa pressão estética atinge progressivamente faixas etárias mais jovens e, de forma crescente, também o público masculino (Silva; Vieira, 2016). Os mecanismos subjacentes envolvem a exposição a corpos irreais e a internalização de ideais de aparência, reforçados pela busca de validação social por meio de curtidas e compartilhamentos (Yu; Jung, 2018).

Tais dinâmicas contribuem para o surgimento de comportamentos obsessivos, como controle excessivo do peso, restrição alimentar e prática compulsiva de exercícios. Além disso, o ambiente virtual, ao propiciar anonimato, pode facilitar o *cyberbullying* e a vergonha corporal, ampliando o impacto negativo sobre a saúde mental e a percepção de si (Bodrož̌a; Obradović; Ivanović, 2022).

## 2 RELAÇÃO DOS PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS FACIAIS COM O BEM-ESTAR PSICOLÓGICO E EMOCIONAL

A percepção da aparência facial constitui um fator determinante para indivíduos que optam por cirurgias estéticas ou por procedimentos minimamente invasivos, uma vez que o rosto representa o principal elemento de reconhecimento e expressão social (Sezgin *et al.,* 2012). A imagem corporal, entendida como um construto multidimensional, envolve percepções, pensamentos, sentimentos e comportamentos relacionados à aparência física, refletindo a forma como o indivíduo se vê e acredita ser visto pelos outros (Sarwer; Spitzer, 2012). Essa imagem mental pode divergir da percepção social, gerando conflitos internos e insatisfação pessoal.

Com o avanço da idade, ocorrem transformações significativas na estrutura facial, o que tende a deslocar as preocupações psicossociais sobre a aparência para essa região do corpo (Sezgin *et al.,* 2012). O rosto, por exercer papel central nas interações humanas, influencia fortemente as primeiras impressões, assim pessoas consideradas mais atraentes são frequentemente percebidas como mais sociáveis, inteligentes, competentes e bem-sucedidas (Dayan *et al.,* 2019).

Dessa forma, o envelhecimento facial pode acarretar consequências psicossociais negativas, como vergonha, constrangimento, ansiedade e sentimentos de invisibilidade social. Esses fatores, associados à percepção de discriminação e à perda simbólica de valor social, frequentemente motivam a busca por intervenções estéticas (Rubinstein; Foster, 2013).

Sob uma perspectiva evolucionária, rostos jovens e simétricos funcionam como sinais de vitalidade e fertilidade, influenciando o modo como as pessoas são tratadas em contextos pessoais e profissionais. Dessa forma, os procedimentos estéticos faciais, ao restaurarem características associadas à juventude, podem favorecer o bem-estar subjetivo e facilitar interações sociais mais positivas (Mckeown, 2021).

Diversos estudos relatam benefícios psicossociais decorrentes dessas intervenções, incluindo aumento da autoconfiança, melhora da autoestima, redução de sintomas de ansiedade e depressão e elevação da qualidade de vida (Tepavcevic *et al.,* 2016). Esses procedimentos funcionam, portanto, como catalisadores de mudanças emocionais duradouras, promovendo melhor autoimagem e maior segurança nas relações interpessoais (Sobanko *et al.,* 2018).

A satisfação com a aparência facial apresenta correlação direta com o bem-estar psicológico e a autoestima global, reforçando o papel central da atratividade percebida na construção da autoconfiança e da aceitação social (Sobanko *et al.,* 2018).

Tanto os tratamentos cirúrgicos (Tepavcevic *et al.,* 2016) quanto os minimamente invasivos (Dayan *et al.,* 2019; Few *et al.,* 2015; Rivers *et al.,* 2015; de Almeida *et al.,* 2015; Molina *et al.,* 2015) demonstram potencial para promover melhorias significativas no bem-estar emocional e na qualidade de vida. As razões para tais benefícios são multifatoriais, abrangendo desde a restauração da harmonia facial até efeitos fisiológicos mais sutis. Entre esses, destaca-se a hipótese do *feedback* facial, proposta originalmente em 1980, segundo a qual as expressões faciais exercem influência direta sobre as experiências emocionais (Mckeown, 2021).

De acordo com essa hipótese, o enfraquecimento de músculos responsáveis por expressões negativas, como as chamadas “linhas de expressão”, pode dificultar a manifestação de emoções como tristeza ou irritação, contribuindo para a melhora do humor e do estado psicológico geral. Assim, os efeitos positivos dos tratamentos estéticos faciais não se limitam ao aspecto físico, mas estendem-se à dimensão emocional e relacional, reforçando o vínculo entre aparência, autoestima e bem-estar subjetivo (Mckeown, 2021).

## 3 IMPACTOS DA HOF SOBRE AS CONDIÇÕES EMOCIONAIS E PSICOLÓGICAS

A demanda por procedimentos estéticos faciais minimamente invasivos tem crescido de forma expressiva nas últimas décadas, refletindo uma mudança sociocultural e psicológica na forma como a aparência é percebida e valorizada. Mesmo durante o período de restrições impostas pela pandemia de COVID-19, o número desses procedimentos manteve-se elevado.

Em 2020, os cinco principais tratamentos minimamente invasivos realizados foram a aplicação de toxina botulínica tipo A (n = 4,4 milhões), preenchimentos de tecidos moles (n = 3,4 milhões), rejuvenescimento da pele a laser (n = 997.245), peelings químicos (n = 931.473) e luz intensa pulsada (n = 827.409) (*American Society of Plastic Surgeons,* 2020). No ano seguinte, o relatório anual da *The Aesthetic Society* registrou aumentos

substanciais: as injeções de preenchimento de tecido mole atingiram 1.857.339 procedimentos, um crescimento de 42% em relação a 2020, enquanto os procedimentos neuromoduladores totalizaram 3.651.223, representando aumento de 40% (*Aesthetic Society*, 2021).

Esse avanço contínuo não se explica apenas pela busca de aperfeiçoamento físico, mas também pela crescente associação entre estética, bem-estar psicológico e qualidade de vida. Estudos qualitativos indicam que muitos pacientes procuram intervenções estéticas motivados pelo desejo de melhorar a autoconfiança, reduzir sentimentos de ansiedade e depressão e minimizar o desconforto com aspectos físicos considerados indesejáveis (Waldman *et al.,* 2019). Em outras palavras, os procedimentos estéticos têm sido cada vez mais compreendidos como instrumentos de reequilíbrio emocional e de fortalecimento da autoimagem.

De forma semelhante, Maisel *et al.* (2018) constataram que o aumento da autoconfiança é a principal motivação entre pacientes que buscam tratamentos diversos, como injetáveis, terapias a laser e procedimentos de redução de gordura não invasiva.

Em um estudo observacional multicêntrico com 511 participantes, os autores identificaram que, além da melhora estética, os indivíduos relatavam objetivos ligados à preservação da saúde, ao bem-estar psicológico e ao conforto em situações sociais. Essa evidência reforça uma nova compreensão dos tratamentos estéticos faciais, frequentemente estigmatizados como expressão de vaidade, quando, na realidade, estão fortemente relacionados à saúde emocional e à integração social (Higgins; Wysong, 2017; Bouman; Mulkens; van der Lei, 2017; Spriggs; Gillam, 2016; de Brito *et al.,* 2016).

Os resultados relatados pelos próprios pacientes (PROs) após intervenções com toxina botulínica tipo A ou preenchimentos de ácido hialurônico (AH) demonstram ganhos consistentes na autoestima, na autopercepção da idade e na qualidade de vida (Dayan *et al.,* 2019; Carruthers *et al.,* 2015; Few *et al.,* 2015; Moers-Carpi *et al.,* 2015; Rivers *et al.,* 2015; de Almeida *et al.,* 2015). Fatores técnicos, como o volume de injeção, o tipo de produto e a sequência das áreas tratadas, influenciam significativamente o nível de satisfação dos pacientes, com reflexos na autoconfiança, na percepção de juventude e no bem-estar social (Kaminer *et al.,* 2020).

Evidências adicionais corroboram esses achados. O uso de neuromoduladores para suavizar linhas faciais hiperdinâmicas demonstrou, segundo a Escala de Avaliação de Idade FACE-Q, melhora perceptível na autoavaliação etária (Chang *et al.,* 2016). Resultados semelhantes foram observados em pacientes tratados com onabotulinumtoxina A e/ou preenchimentos dérmicos de AH, que relataram sensação de rejuvenescimento e melhora do humor (Dayan *et al.,* 2019; *Carruthers et al.,* 2015; Moers-Carpi *et al.,* 2015; de Almeida *et al.,* 2015; Few *et al.,* 2015). Estudos sobre as linhas de expressão glabelares sugerem que o relaxamento muscular promovido pela toxina botulínica A reduz estados emocionais negativos e sintomas de ansiedade e depressão, além de melhorar as primeiras impressões sociais (Mckeown, 2021).

Procedimentos cirúrgicos também apresentam efeitos psicológicos positivos. A blefaroplastia, por exemplo, tem se mostrado eficaz na melhoria da autopercepção da aparência e do bem-estar psicológico. No estudo de Nieuwenhuis *et al.* (2022), todos os pacientes relataram aumento da satisfação com a aparência após a cirurgia, independentemente das pontuações iniciais. Contudo, os maiores ganhos emocionais e perceptivos foram observados entre aqueles que apresentavam maiores níveis de insatisfação antes da intervenção, indicando que o impacto psicológico dos procedimentos estéticos tende a ser proporcional ao grau de desconforto prévio.

Esses achados, em conjunto, revelam que os tratamentos estéticos faciais minimamente invasivos transcendem a dimensão estética. Eles se configuram como estratégias complexas de restauração do bem-estar emocional, de reforço da identidade e de integração social, aspectos que aproximam a estética facial de um campo legítimo da promoção da saúde mental.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa evidenciou que a harmonização orofacial (HOF) transcende a dimensão estética e exerce impactos significativos sobre o bem-estar psicológico e emocional dos pacientes. Ao promover a simetria facial e restaurar características

associadas à juventude, os procedimentos estéticos contribuem para o aumento da autoestima, da autoconfiança e da percepção positiva da própria imagem.

Constatou-se que a busca pela estética facial está fortemente ligada à necessidade de aceitação social e à valorização da autoimagem, fenômenos intensificados pela influência midiática e pelos padrões de beleza contemporâneos. No entanto, quando conduzida de forma ética e com respaldo técnico, a HOF pode ser compreendida como uma ferramenta legítima de promoção da saúde integral, uma vez que o equilíbrio entre aparência física e satisfação emocional contribui para a estabilidade psicológica e para o fortalecimento da identidade individual.

Os estudos analisados demonstram que pacientes submetidos a procedimentos minimamente invasivos relatam melhora significativa na autoestima, na socialização e na autopercepção da idade, além de redução de sintomas de ansiedade e depressão. Conclui-se, portanto, que a harmonização orofacial, quando aplicada com critérios técnicos e éticos, pode ser considerada uma prática de saúde biopsicossocial, capaz de favorecer o bem-estar físico e emocional dos pacientes.

## REFERÊNCIAS


AESTHETIC SOCIETY. Aesthetic plastic surgery national databank statistics 2020-2021. **Aesthet Surg J**, v. 42, n. 1, 2022, p. 1-18. Disponível em: https://cdn.theaestheticsociety.org/media/statistics/2021-TheAestheticSocietyStatistics.pdf. Acesso em: 20 out. 2025.

ALMEIDA, Ana Lara Vargas; CARNEIRO, Bárbara Gabrielle Santos. **Percepção da estética orofacial na odontologia**. 2021.

AMERICAN SOCIETY OF PLASTIC SURGEONS. **Plastic Surgery Statistics 2020.** Disponível em: https://www.plasticsurgery.org/documents/News/Statistics/2020/top-five-cosmetic-plastic-surgery-procedures-2020.pdf. Acesso em: 20 out. 2025.

BASTIAN, Flávia Castelan; GOMES, Quele de Souza. Os padrões de beleza e seus efeitos sobre autoimagem, autoestima e imagem corporal. **Psicologia-Florianópolis**, 2020.

BODROŽA, Bojana; OBRADOVIĆ, Vojana; IVANOVIĆ, Sara. Active and passive selfie-related behaviors: Implications for body image, self-esteem and mental

health. **Cyberpsychology: Journal of Psychosocial Research on Cyberspace**, v. 16, n. 2, 2022.

BOUMAN, Theo K.; MULKENS, Sandra; VAN DER LEI, Berend. Cosmetic professionals' awareness of body dysmorphic disorder. **Plastic and reconstructive surgery**, v. 139, n. 2, p. 336-342, 2017.

BURNETTE, C. Blair; KWITOWSKI, Melissa A.; MAZZEO, Suzanne E. "I don't need people to tell me I'm pretty on social media:" A qualitative study of social media and body image in early adolescent girls. **Body Image**, v. 23, p. 114-125, 2017.

CARRUTHERS, Jean et al. A multicenter, randomized, double-blind, placebo-controlled study to evaluate the efficacy and safety of repeated onabotulinumtoxinA treatments in subjects with crow's feet lines and glabellar lines. **Dermatologic Surgery**, v. 41, n. 6, p. 702-711, 2015.

CASTRO, Sofia Domingos; SANTOS, Ana Clara Arantes; MACHADO, Juliana Martins. O papel do profissional da área de estética na saúde: Uma revisão narrativa. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 14, p. e02121444356-e02121444356, 2023.

CAVALCANTI, Andrea Nóbrega; AZEVEDO, Juliana Felippi; MATHIAS, Paula. Harmonização Orofacial: a Odontologia além do sorriso. **Journal of Dentistry & Public Health (inactive/archive only)**, v. 8, n. 2, p. 35-36, 2017.

CELORIA, Antônio. **Harmonização orofacial: arte, ciência e prática**. Nova Odessa: Napoleão, 2019.

CHANG, Brian L. et al. Patient perceived benefit in facial aesthetic procedures: FACE-Q as a tool to study botulinum toxin injection outcomes. **Aesthetic surgery journal**, v. 36, n. 7, p. 810-820, 2016.

COTOFANA, Sebastian *et al.* The anatomy of the aging face: a review. **Facial Plastic Surgery**, v. 32, n. 03, p. 253-260, 2016.

COTRIM, Enio Ribeiro *et al.* Perception of adults' smile esthetics among orthodontists, clinicians and laypeople. **Dental press journal of orthodontics**, v. 20, n. 1, p. 40-44, 2015.

DALHOFF, Anke W. et al. Perceptive body image distortion in adolescent anorexia nervosa: Changes after treatment. **Frontiers in psychiatry**, v. 10, p. 748, 2019.

DAYAN, Steven et al. Aesthetic treatment positively impacts social perception: analysis of subjects from the HARMONY study. **Aesthetic surgery journal**, v. 39, n. 12, p. 1380-1389, 2019.

DE ALMEIDA, Ada Trindade et al. Patient satisfaction and safety with aesthetic onabotulinumtoxinA after at least 5 years: a retrospective cross-sectional analysis of 4,402 glabellar treatments. **Dermatologic Surgery**, v. 41, p. S19-S28, 2015.

DE BRITO, Maria José Azevedo et al. Body dysmorphic disorder in patients seeking abdominoplasty, rhinoplasty, and rhytidectomy. **Plastic and reconstructive surgery**, v. 137, n. 2, p. 462-471, 2016.

FEW, Julius et al. A multicenter, single-blind randomized, controlled study of a volumizing hyaluronic acid filler for midface volume deficit: patient-reported outcomes at 2 years. **Aesthetic Surgery Journal**, v. 35, n. 5, p. 589-599, 2015.

FLORIANI, Flavia Monique; MARCANTE, MD da S.; BRAGGIO, Laércio Antônio. **Auto-estima e auto-imagem a relação com a estética.** UNIVALI, Balneário, Camboriú. 2016.

FOLEY DAVELAAR, C. M. Body image and its role in physical activity: A systematic review. Cureus, 13 (2), e13379 [em linha]. 2021.

FRANCHINA, Vittoria; LO COCO, Gianluca. The influence of social media use on body image concerns. **International Journal of Psychoanalysis & Education**, v. 10, n. 1, 2018.

GALLINAT, Christina et al. Pathological skin picking: Phenomenology and associations with emotions, self-esteem, body image, and subjective physical well-being. **Frontiers in psychiatry**, v. 12, p. 732717, 2021.

HARDIE, Ashlyn; OSHIRO, Kristi F.; DIXON, Marlene A. Understanding body image perceptions of former female athletes: A qualitative analysis. **Body Image**, v. 43, p. 393-407, 2022.

HIGGINS, S.; WYSONG, Ashley. Cosmetic surgery and body dysmorphic disorder–an update. **International journal of women's dermatology**, v. 4, n. 1, p. 43-48, 2018.

HOGUE, Jacqueline V.; MILLS, Jennifer S. The effects of active social media engagement with peers on body image in young women. **Body image**, v. 28, p. 1-5, 2019.

IMADOJEMU, Sotonye *et al.* Influence of surgical and minimally invasive facial cosmetic procedures on psychosocial outcomes: a systematic review. **JAMA dermatology**, v. 149, n. 11, p. 1325-1333, 2013.

KAMINER, Michael S. et al. Maximizing panfacial aesthetic outcomes: findings and recommendations from the HARMONY study. **Dermatologic Surgery**, v. 46, n. 6, p. 810-817, 2020.

KIM, Yong-Kyu *et al.* Cerebral angiographic findings of cosmetic facial filler-related ophthalmic and retinal artery occlusion. **Journal of Korean Medical Science**, v. 30, n. 12, p. 1847-1855, 2015.

KONARA MUDIYANSELAGE, Sriyani Padmalatha et al. Dynamic changes in quality of life, psychological status, and body image in women who underwent a mastectomy as

compared with breast reconstruction: an 8-year follow up. **Breast Cancer**, v. 30, n. 2, p. 226-240, 2023.

LEANDRO, Francieli Coelho. **Autoestima e autoimagem após tratamento estético: uma revisão narrativa da literatura**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Estética e Cosmética) - Universidade do Sul de Santa Catarina, Santa Catarina, 2022.

LIMA, Bruna Carneiro de Miranda; GASPARIN, Caroline Cardozo; GREGÓRIO, Paulo Cézar. Procedimentos estéticos: uma abordagem psicológica. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 3, p. 2601-2626, 2024.

LOWY, Alice S. et al. Body image and internalization of appearance ideals in Black women: An update and call for culturally-sensitive research. **Body Image**, v. 39, p. 313-327, 2021.

LUCENA, Bianca Bulcão; SEIXAS, Cristiane Marques; FERREIRA, Francisco Romão. Ninguém é tão perfeito que não precise ser editado: fetiche e busca do corpo ideal. **Psicologia USP**, v. 31, p. e190113, 2020.

MAISEL, Amanda et al. Self-reported patient motivations for seeking cosmetic procedures. **JAMA dermatology**, v. 154, n. 10, p. 1167-1174, 2018.

MAISEL, Amanda et al. Self-reported patient motivations for seeking cosmetic procedures. **JAMA dermatology**, v. 154, n. 10, p. 1167-1174, 2018.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATO, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

MCKEOWN, Darren J. Impact of minimally invasive aesthetic procedures on the psychological and social dimensions of health. **Plastic and Reconstructive Surgery–Global Open**, v. 9, n. 4, p. e3578, 2021.

MENEZES, Erica Bretas Cabral; BITTENCOURT, Marcos Alan Vieira; MACHADO, Andre Wilson. Do different vertical positions of maxillary central incisors influence smile esthetics perception?. **Dental press journal of orthodontics**, v. 22, n. 2, p. 95-105, 2017.

MERINO, Mariana et al. Body perceptions and psychological well-being: a review of the impact of social media and physical measurements on self-esteem and mental health with a focus on body image satisfaction and its relationship with cultural and gender factors. In: **Healthcare**. MDPI, 2024. p. 1396.

MOERS-CARPI, Marion et al. Efficacy and safety of onabotulinumtoxinA for treating crow's feet lines alone or in combination with glabellar lines: a multicenter, randomized, controlled trial. **Dermatologic Surgery**, v. 41, n. 1, p. 102-112, 2015.

MOLINA, Beatriz et al. Patient satisfaction and efficacy of full-facial rejuvenation using a combination of botulinum toxin type A and hyaluronic acid filler. **Dermatologic Surgery**, v. 41, p. S325-S332, 2015.

NAGAR, Parul. Digital Detriments: Unraveling the Psychological Consequences of Social Media. **Lloyd Business Review**, p. 1-14, 2023.

NASCIMENTO, Ellany Gurgel Cosme do *et al*. A construção social do corpo: como a perseguição do ideal do belo influenciou as concepções de saúde na sociedade brasileira contemporânea. **Mudanças**, v. 27, n. 1, p. 53-61, 2019.

NIEUWENHUIS, Ileen Domela et al. Assessment of patient satisfaction with appearance, psychological well-being, and aging appraisal after upper blepharoplasty: a multicenter prospective cohort study. **Aesthetic Surgery Journal**, v. 42, n. 4, p. 340-348, 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Saúde mental.** Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br. Acesso em: 19 mar. 2025.

PINHEIRO, Talita de Albuquerque et al. Relação dos procedimentos estéticos com satisfação da autoimagem corporal e autoestima de mulheres. **Revista Cathedral**, v. 2, n. 1, 2020.

POLIT, Denise F.; HUNGLER, Bernadette P. Fundamentos de pesquisa em enfermagem. In: **Fundamentos de pesquisa em enfermagem**. 2018. p. 391-391.

RIVERS, Jason K. et al. Subject satisfaction with onabotulinumtoxinA treatment of glabellar and lateral canthal lines using a new patient-reported outcome measure. **Dermatologic Surgery**, v. 41, n. 8, p. 950-959, 2015.

RUBINSTEIN, Helena R.; FOSTER, Juliet LH. 'I don't know whether it is to do with age or to do with hormones and whether it is do with a stage in your life': making sense of menopause and the body. **Journal of health psychology**, v. 18, n. 2, p. 292-307, 2013.

RUIZ-LÁZARO, Pedro Manuel; IMAZ-RONCERO, Carlos; PÉREZ-HORNERO, Jesús. Autoestima, imagen personal y acoso escolar en los trastornos de la conducta alimentaria. **Nutricion hospitalaria**, v. 39, n. SPE2, p. 41-48, 2022.

SALOMÃO, Any Caroline de Morais; SILVA, Lorena Lanusse de Oliveira; SANTOS, Jeane Rocha. Benefícios dos procedimentos estéticos na melhora da autoestima. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 16, p. e590101624308-e590101624308, 2021.

SANTOS, Gabriela Rezende *et al.* Impacto da mamoplastia estética na autoestima de mulheres de uma capital nordestina. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, v. 34, n. 01, p. 58-64, 2019.

SARWER, David B.; SPITZER, Jacqueline C. Body image dysmorphic disorder in persons who undergo aesthetic medical treatments. **Aesthetic surgery journal**, v. 32, n. 8, p. 999-1009, 2012.

SEZGIN, Billur et al. Mirror on the wall: a study of women's perception of facial features as they age. **Aesthetic surgery journal**, v. 32, n. 4, p. 421-425, 2012.

SILVA-NOGUEIRA-BARBOSA, Bruno Rafael; VIEIRA-DA-SILVA, Laionel. A mídia como instrumento modelador de corpos: Um estudo sobre gênero, padrões de beleza e hábitos alimentares|| The Media as a Modifier Tool Bodies: A Study on Gender, Standards of Beauty and Eating Habits. **Razón y Palabra**, v. 20, n. 3_94, p. 665-679, 2016.

SOBANKO, Joseph F. et al. Prospective cohort study investigating changes in body image, quality of life, and self-esteem following minimally invasive cosmetic procedures. **Dermatologic Surgery**, v. 44, n. 8, p. 1121-1128, 2018.

SPRIGGS, Merle; GILLAM, Lynn. Body dysmorphic disorder: contraindication or ethical justification for female genital cosmetic surgery in adolescents. **Bioethics**, v. 30, n. 9, p. 706-713, 2016.

SUENAGA, Camila *et al.* Conceito, beleza e contemporaneidade: fragmentos históricos no decorrer da evolução estética. **Especialização lato sensu em Estética Facial e Corporal**, v. 18, 2012.

SUNDARAM, H. *et al.* Consenso Global de Estética: toxina botulínica tipo A-revisão baseada em evidências, conceitos emergentes e recomendações de consenso para uso estético, incluindo atualizações sobre complicações. **Plast Reconstr Surg**, v. 137, n. 3, 2016.

TEPAVCEVIC, Brankica et al. The impact of facial lipofilling on patient-perceived improvement in facial appearance and quality of life. **Facial Plastic Surgery**, v. 32, n. 03, p. 296-303, 2016.

TUNCEL, Ece *et al.* Face threat sensitivity in distributive negotiations: Effects on negotiator self-esteem and demands. **Organizational behavior and human decision processes**, v. 161, p. 255-273, 2020.

VANDENBOSCH, Laura; FARDOULY, Jasmine; TIGGEMANN, Marika. Social media and body image: Recent trends and future directions. **Current opinion in psychology**, v. 45, p. 101289, 2022.

WALDMAN, Abigail et al. Patients believe that cosmetic procedures affect their quality of life: an interview study of patient-reported motivations. **Journal of the American Academy of Dermatology**, v. 80, n. 6, p. 1671-1681, 2019.

WANG, Qianwen *et al.* Vascular complications after chin augmentation using hyaluronic acid. **Aesthetic Plastic Surgery**, v. 42, p. 553-559, 2018.

YU, Ui-Jeen; JUNG, Jaehee. Effects of self-discrepancy and self-schema on young women's body image and self-esteem after media image exposure. **Family and Consumer Sciences Research Journal**, v. 47, n. 2, p. 142-160, 2018.

**APÊNDICES E ANEXOS**

X

X